

---

**REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE TÁXI - 12 DEZ 2023**

Data: **12/12/2023**  
Horário: **(online)**

**Participantes:**

Michele Perea Cavinato

Jairo DTP-DIF

Sandra Ramalhão

Ceará

Wagner Caetano – Taxi Luxo

Celso Secretário – SMT

Luiz Pellegrino

**Pautas:**

1. Retrospectiva 2023

**0:03 Michele Perea Cavinato** - Hoje nós vamos fazer um pauta diferente, uma retrospectiva, tudo o que tivemos ao longo do ano. O secretário está por aqui, vamos esperar mais um pouquinho, não é, secretário? Bom dia, se quiser fazer a abertura. Celso, está no mudo. Secretário, está sem som. Quer sair e voltar? Acho que deu alguma coisa. Eu não consigo nem liberar por aqui.

**1:08 Sandra Ramaloso** - Acho que não precisa sair. Ele não tá achando o botãozinho, acho, porque não está ligando o microfone, não está abrindo. Ele travou.

**1:27 Michele Perea Cavinato** - Ele voltou para a reunião aqui.

**1:29 Celso Secretário – SMT** - Oi voltei, Bom dia a todos, esta aberta mais uma Câmara Temática, eu agradeço a presença de todos e podemos dar início à reunião. Obrigado.

**1:49 Michele Perea Cavinato** - Obrigada secretário Jairo, para compartilhar sua apresentação, começar. Jairo está aparecendo aqui.

**2:40 Jairo – DTP/DIF** - Eu voltei, consegui voltar outra vez?

**2:48 Michele Perea Cavinato** - Sim, está por aqui conosco.

**2:47 Jairo – DTP/DIF** - Podemos começar então?

**2:56 Michele Perea Cavinato** - A palavra é sua.

**2:59 Jairo – DTP/DIF** - Bom, outra vez. bom dia a todos, tá? Sejam bem-vindos como a Michele já havia dito. É mais uma reunião bimestral e essa de 2023 será a última. Em nome do doutor Roberto Cimatti, atual diretor aqui do DTP gostaria de cumprimenta-los. Então vamos lá, Michele, vai passando aí, a ideia, antes de passar a ideia, né, como a pauta ficou aberta até com pouca demanda aí dos colegas participantes da Câmara, então a gente decidiu, achou melhor decidir por uma retrospectiva, né? De tudo aquilo que aconteceu em 2023 e como a Câmara temática do táxi. É a gente trazer alguns assuntos, lembrar de alguns assuntos, de alguns benefícios, de algumas melhorias lá na categoria. Então vamos lá, Michelle. É neste ano, né? Só para que todos saibam, lembre é tá escrito aí, como diferenciais da categoria, né? Todos eles realizaram vitorias com licenciamento e IPEM vencidos. Tá? Eu sei que soa um pouquinho mal, essa situação, mas alguém vamos dizer assim, teve que dar o braço a torcer para gente poder dar um pouco mais de celeridade na regularização do taxista na cidade de São Paulo, porque o Detran ele exigia que o credenciado taxista apresentasse o alvará devidamente regularizado. O DTP não entregava, não regularizava o alvará, porque o credenciado, o taxista, ele estava com o licenciamento vencido, então foi uma forma, da gente equalizar, foi uma forma de a gente, foi necessário haver essa flexibilização para podermos. Fazer com que o taxista, aí ele pudesse resolver a situação dele aqui no DTP o quanto antes e posteriormente no Detran não que seja, não que eles estejam autorizados a transitar, emprestarem seus serviços com licenciamento vencido, tá? Mas para fazer a vitoria, deixou de ser uma condicionante e ainda neste ano, né? Foi possível também fazer com IPEM vencido. E, claro, a partir de 2024, né, seguiremos as tratativas para a vitoria e inspeção dos táxis para renovação dos seus alvarás com IPEM já válido, né? Tivemos que também dar essa flexibilizada porque, né, ainda estávamos sob o efeito dos impactos da covid-19. Uma outra, um outro diferencial é que houveram por conta desse item. Primeiro tivemos que aqui dentro do DTP desbloquear todos aqueles alvarás, né? Que por conta de ser CRLV vencidos, eles foram bloqueados à época. Então, como deixou de ser uma condicionante, há portaria hoje que permite isso. A gente desbloqueou todos eles, isso é bom. Lá, pode passar Michelle, isso é bom, isso foi bom. Atualmente, qualquer vinculado ao alvará,

pode fazer a vistoria de renovação. O que isso quer dizer, né? Conforme o procedimento operacional para vistoria e inspeção de renovação do alvará, o procedimento ele exigia que somente o titular do alvará pudesse fazer a vistoria e inspeção para a renovação do alvará. Hoje com o atual diretor aqui, doutor Roberto Simatti, ele pediu para flexibilizar isso também. Então hoje, o coproprietário lá no carro, o coproprietário, ele pode fazer, o segundo motorista, ele pode fazer, então se estender um pouquinho mais o leque além do titular, pode passar aí, Michele. Um outro ganho, né, ele estava um pouco implícito, mas todos aqueles que renovaram para 2023 o alvará, eles foram beneficiados com aqueles antigos decretos. Ou melhor, com aquele decreto do ano passado. Aonde foi dada a categoria de taxista, a possibilidade dele renovar o alvará dele, isento da taxa de renovação, então, todas aquelas vistorias, inspeções para renovação de alvará para este ano de 2023, todos os taxistas estiveram isentos da taxa de renovação para alvará. Um outro grande ganho foi essa, foi a renovação automática de alvará. Hoje em dia, o sistema não depende mais, o taxista, ele não depende mais de um operador de um funcionário aqui no DTP tá, pra validar a vistoria e inspeção dele e, conseqüentemente, ter seu alvará renovado. Hoje ele é feito automaticamente, salvo algumas exceções, tá? Se ele tiver alguns, se ele tiver algumas pendências, que sistemicamente impeçam essa renovação automática. Então é sempre bom. Por regra, hoje o taxista, ele fez a inspeção, a vistoria para a renovação de alvará. Ele fez hoje ele teve aquela inspeção aprovada. Tá, então no dia seguinte, aquele alvará, já é para estar renovado, tá? E ele precisa ir no sistema, ele precisa ir na internet para poder verificar isso. E, claro, imprimir o seu alvará e estar portando esse alvará vigente. Se ele foi para o sistema, se ele foi para a internet e não conseguiu e não atualizou e não renovou o alvará dele, ele precisa urgentemente fazer contato aqui com o DTP para poder saber do motivo. O motivo que fez com que o alvará dele não fosse renovado automaticamente tá, mas isso aí pra mim é uma das grandes vantagens, melhorias, benefícios que a categoria teve. Tivemos aqueles alvarás em situação de óbitos, foi permitido lá pela portaria 61. Se não me falha a memória e portaria 18 que foi, foi dado direito da transferência de responsabilidade aos seus herdeiros e outros, tá? Então eu trouxe aí só prefeito de informação, né? Nós estamos tratando, já estamos tratando dá 200 e temos tratado 210 processos e desses 210 processos, a grande maioria tá já foi feita a transferência de responsabilidade. Vistorias de carroceria e cor não precisam de agendamento, tá? Eu sei que ela causa certo estresse em algumas pessoas, né? Porque acha que entende que o carro é novo. Não haveria necessidade de o carro ser submetido a uma vistoria no DTP, tá? Ela é necessária sim, até pra podermos termos a segurança, né, da inclusão daquele carro, e um instante, só pra todo mundo entender didaticamente, é o instante aonde aquele carro tanto faz ser ele novo ou ser ele usado, verificarão os vistoriadores, verificarão se aquele carro está homologado, se ele está habilitado para a categoria tá e também se a cor do carro atende, os preceitos estabelecidos pela portaria de homologação. Foi comum, né? Para quem não sabe, aqui no DTP em outras épocas, chegar carros aqui bicolores. Ele branco, em sua grande maioria, em sua grande parte, porém, o teto era preto. Isso é só um exemplo, tá? E além de que, né, hoje aqueles carros brancos que a gente sabe que ele é branco no documento, mas eles têm aquela variação colorimétrica para o amarelo, para o cinza. Diferente desse branco que a gente já tem permitido aqui pela DTP, eles também não entram, tá? E a ideia é o quê? A gente padronizar o branco no sistema de táxi da cidade, não termos mais assim, entre aspas, aquela aquarela que era antigamente, tá, vamos lá, Michele. As baixas administrativas foi uma grande novidade, né? Ela Foi, ela nasceu do impacto que a COVID causou e o que aconteceu muita gente naquela época. Até mesmo porque se bem que o DTP nunca fechou, não é? Mas por falta de informação, muita gente se desesperou precisaram vender os carros lá atrás e vendiam os carros antes mesmo de baixa-los aqui efetivamente no DTP, então o doutor Roberto Simati criou um procedimento administrativo interno aqui e nos autoriza, desde que devidamente justificado e atenda aqui aos procedimentos, nos autoriza a fazer a baixa administrativa, né, de alguns casos que foram vendidos antes mesmo de serem baixados aqui no DTP. Houve também a flexibilização das dimensões dos veículos de luxo, né? Um, diga-se de passagem, né? Uma pessoa que lutou muito pra isso aí foi o Wagner Caetano, foi o Nilson, foi a categoria do luxo, aí foram as

peças que representam o luxo. E hoje, temos aí essa flexibilização para aqueles veículos SUS, tá bom? Reduzimos ali um pouco mais o entre eixos e com isso fez com que alguns carros, vamos dizer assim, um pouco mais acessíveis pudessem ser disponibilizados aos credenciados taxistas da categoria. Flexibilização da fiscalização sobre o condutax, né? Eu creio que seja sabido por todos, né, que há muitos taxistas hoje na cidade, aí que está trabalhando com o condutax vencido, tá? Mas quem deu causa, quem está dando causa para ele ainda estar naquela condição, infelizmente é o próprio DTP, né? Por conta da oferta a demanda, né? A demanda tá muito grande e a nossa oferta aqui de funcionários para poder atender essa demanda aqui. Ela tá baixíssima, muito baixa, então existem aí 2 portarias, né? Uma focada no condutax e a outra fazendo uma sinergia de condutax e alvará, onde faz com que seja onde faz com que a fiscalização ela flexibilize, mesmo flagrando na rua com credenciado taxista com quando o táxi vencido, desde que ele evidencie lá para os fiscais, um documento comprobatório que evidencie, que justifique, né? Na verdade, que evidencie que ele já iniciou a renovação do condutax aqui no DTP. Uma outra, um outro diferencial, da categoria ali, neste ano, foi a mudança de categoria do preto, da comum. Na verdade, o preto, ele foi extinto e, por sua vez, todos eles foram realocados, né? Para a categoria comum. O ressarcimento das outorgas, trouxe esse número aí, 3975 processos já foram tratados ou estão sendo tratados aqui no DTP e em sua grande maioria tá, já foi até publicado o ressarcimento dos valores referente às outorgas. Tivemos neste ano também, o sorteio de novos alvarás aí, né, para híbrido aqueles, destinado às mulheres, aqueles com mais tempo de condutax, tá? Então foi liberado via ato administrativo aí, 5000 novos alvarás deste ano. Eu entendo isso aí também, ser um outro grande diferencial, né? Lá em 2022, tínhamos 15 organismos de inspeção, né, à disposição dos taxistas para poderem fazer suas vistorias e inspeções para renovação de alvará, e neste ano conseguimos acrescentar outras 5 novas oficinas para poder a categoria se beneficiar delas aí, para poder dar celeridade à renovação dos alvarinhos. Essa informação ela é nova, né, desde quando foi autorizado o DTP a continuar com as transferências de alvarás, né? O DTP já recepcionou 478 processos e também na sua grande maioria aí ela já foi concluída e já foi publicada. E deste ano também tivemos aí o reajuste tarifário, né? A categoria aí dos taxistas, fiz até uma colinha aqui, o táxi comum rádio especial saiu de 5,50 para 100 reais e o luxo, ele saiu de 8 reais e 25 para 9 reais, é isso aí, né, Wagner..

**16:35 Wagner Caetano – Taxi Luxo - Perfeito, Jairo.**

**16:38 Jairo – DTP/DIF -** Algumas outras informações ainda sobre a categoria. só para efeito mesmo, de informação. Atualmente temos 2012 pontos de taxi na cidade, disponibilizando 28716 vagas, Tá, aos nossos credenciados taxistas. Temos atualmente 54407 condutax ativos. A informação é importante, isso aí mostra o comprometimento do taxista, a coesão entre eles, nós tivemos uma redução de 11%, ou seja, 422 infrações, né? Infrações, multas do DTP comparando 2023 com 2022. Em 2023 tivemos 3385 multas aplicadas na categoria, em 2022, 3807, então uma redução de 422, infrações. Diga-se de passagem, viu uma fiscalização este ano ela está até mais intensificada sobre a categoria do que naquela época. Redução de 13% em reclamações já tivemos uma redução de 105 registros de reclamação da categoria. Aí 2003, ou melhor, 2023, tivemos 705 reclamações, em 2022, 810. Tudo isso aí pode ser inclusive auditado. Isso aí, a informação sistêmica. Ela se encontra no SGTP. Então isso é bom. Atualmente, temos 37602 alvarás ativos, distribuídos 34724 na categoria comum, 2088 na comum rádio, 607 na especial e na luxo 183. Aí eu trouxe uma outra informaçãozinha aí, né, essa distribuição nos autônomos com o carro, é porque existem aqueles alvarás que estão ativos, tá? Mas o alvará, entre aspas ele está depositado aqui no DTP, o credenciado taxista, ele tem até 3 anos para poder colocar um carro naquele alvará. Então, dentre os autônomos, um carro. Nós temos 30874 alvarás com carro e sem carro, 3737. Já as empresas com carro 1799 e sem carro, 1192. Uma outra informação que eu achei interessantíssima trazer aqui para essa reunião de final de ano, tá, nós tivemos as trocas de carros. Em 2023, foram inseridos 4418 carros, 4418 carros novos no sistema. Em 2022, 4398 tá um pouquinho aquém de 2022, mas está

bem próximo. Já os usados em 2023 foram 2335 veículos usados foram trocados. Em 2022, 2347, né? Então, se a gente somar os carros novos e usados, que foram trocados ou melhor que foram inseridos no sistema em 2023, está um pouquinho menor do que 2022. Mas a ideia dessa informação é trazer esses números para vocês aqui. E sobre o SP taxi, atualmente nós temos 54176 taxistas que já fizeram o cadastro, tá? Isso é muito bom. Se vocês observarem, ó, 54 176 taxistas, tá? E se vocês olharem lá em cima na segunda linha, nós temos 54407. Então tá pertinho, né, de todos aqueles que possuem condutax ativos concluírem seus cadastros no SP taxi. 6301 táxi com desacoplador, tá? Foram os que aderiram até o momento ao desacoplador. 5766 usuários já baixaram o aplicativo na plataforma e já estão fazendo suas chamadas de táxi, eu trouxe aí uma informação dada fresquinha pelo senhor Carlos, responsável pelo SP taxio, ou melhor, pela taxi SIM. Tá que desde julho deste ano até hoje, 11597 viagens foram realizadas via aplicativo de SP taxi. Ai, não podia deixar de trazer essa informação. Pode passar outra vez. Aqui é o seguinte, isso aqui tá até no site da SP trans, né? Atualmente nós temos à disposição para os ônibus, para os táxis na cidade de São Paulo, 584, 1 km de faixas exclusivas e 131,2 km de corredor tá? Em 2021, a governança municipal estabeleceu como meta até o final de 2024, aumentar em +50 km das faixas exclusivas de ônibus. Em dezembro de 2022, já havia implantado 31,7 km. Neste mês, aumentou, neste mês de 2023, aumentou para 48 km. Tá? Já cumprindo 96% daquela meta, né? E os taxista da cidade de São Paulo, por lei, estão autorizados a prestarem seus serviços nessas vias. Tá, então isso é muito bom, é sabido por todos também aí que o usuário, quando ele opta pelo táxi, ele consegue chegar um pouco mais, um pouco mais cedo do que aqueles outros de outras modalidades, tá aí 1/3 aí de 30% do total da viagem, tá? Eu acho interessantíssimo trazer essa informação ali também para a reunião. E o fim, desejar a todos aí um Feliz Natal tá, e um próspero 2024 aí.

**23:13 Michele Perea Cavinato** – Jairo, fantástico esse resumo que você fez. Eu acho que até acabou abrangendo mais que 2023, pegou um pouquinho de 22 ainda fantástico, fantástico. Uma pena o Ceará entrou só agora o Ceará perdeu uma boa apresentação aqui, mas eu compartilho ela com você depois.

**23:31 Ceará** - Tá bom, Michelle, obrigado. É que eu estava em reunião aqui com o doutor Gilmar a respeito dessa confusão do aeroporto, um monte de coisa. Aí o Michel Temer escalou para vir aqui, então peço desculpa aí, mas eu estou aqui na hora que puder me dar a palavra será ótimo.

**23:47 Michele Perea Cavinato** – Ótimo, deixa eu começar pela Sandra aqui. A Sandra levantou a mão.

**23:56 Sandra Ramalho** – Bom, Ceará, tudo bem? E para quem ainda não falei, bom dia, tudo bem com vocês? Bom dia. Algumas coisas que para nós são importantes aqui no DTP, na parte de táxi, né? É como vocês sabem, acho que a maioria aqui já me conhece. Eu sou uma pessoa com deficiência, eu estou na CPA, na Secretaria municipal da pessoa com deficiência, no conselho municipal da pessoa com deficiência e a gente utiliza o táxi, o táxi acessível. De várias maneiras, uma pela própria Secretaria. Outra particular, né? Então, a gente realmente utiliza bastante, né? A Michelle já sabe, vocês aqui, fiquem sabendo agora, eu precisei fazer uma cirurgia, precisei fazer tratamento e todo esse processo eu fiz através de táxi acessível, porque o ônibus não me levava, pra me levar e me buscar, ficava complicado, então eu precisei utilizar o táxi acessível. Então eu tenho aqui algumas perguntas e talvez eu acho que vocês não vão conseguir responder todas hoje, mas escreve aí depois vocês vão me respondendo, está bom? Bom, eu quero saber do aplicativo, do final você acabou falando um pouco do aplicativo, não é? Mas eu sei que algumas pessoas que não são com deficiência, são pessoas sem deficiência que estão com dificuldade de usar o aplicativo. Né? Parece que às vezes não aparece, não tem carro, uma coisa e outra, e fica meio complicado. Eu queria saber como é que tá essa questão do aplicativo? Uma coisa que a gente fez até uma reunião, Jairo, eu não

sei se você estava lá. Uma reunião com a Silvana Cambiagui lá na Secretaria, a gente da CPA, a gente pediu o número de carros acessíveis nas frotas, porque existe uma determinação, uma lei, que esse número seja cumprido. Então, tem um número de carros que todas as frotas tem que ter, né? E aí a gente não está falando do aplicativo, a gente está falando da frota daquela que tem o carro e loca o carro, né? Então, essas empresas, elas têm o 10% de veículos acessíveis. Como é que está sendo isso? Porque é que eles cobram mais caro para locar o acessível, não é? Então a gente fica nessa questão. Outra coisa que a gente ainda vai fazer para o ano que vem, ainda não está agora, mas eu queria que vocês também deixassem no radar. É o seguinte, o “atende”, o serviço “atende” não está dando conta, né? E a gente já está com grandes problemas no serviço atende e a gente estava querendo fazer um transporte específico para a tea, que é do espectro autista, e para isso a gente queria utilizar os táxis sem ser acessível. Porque são aquelas crianças que andam, são pessoas que andam, então elas não precisariam do táxi acessível. Então a gente queria ter uma conversa com vocês para ver se a gente pode fazer esse tipo de coisa, entendeu? Junto à prefeitura, junto aos táxis, para que a gente possa atender esse segmento, fora do serviço atende, porque não há necessidade deles estarem numa van com aquele barulho que incomoda bastante as crianças autistas. Então a gente estava pensando de utilizar a rede de táxis, né, para esse transporte, tá bom? De que maneira, de que maneira podemos incentivar a adesão dos taxistas ao acessível? Porque a gente está vendo que é bem complicado, porque eles compram um carro zero, que é uma spin. Olha que lindo spin, aí eles levam em um lugar os caras estragam o carro, entre aspas, eles estragam totalmente o carro, enfiam a rampa atrás, entendeu? E esse carro, ele não fica mais comerciável. Ele é um carro, e ele não pode ser vendido, o que que ele vai fazer com esse carro? Esse veículo depois do tempo que ele pode utilizar, né? Então eu acho que a gente tem que pensar de alguma maneira que esse taxista que essa frota seja incentivada a ter o acessível, entendeu? Para que a gente possa ter esse atendimento. A gente tem uma ideia de demanda, né? A gente sabe que as pessoas q usam acessível, a gente tem uma ideia mais ou menos de mais ou menos de 30 a 50 mil pessoas aqui no município de São Paulo. São pessoas que têm uma certa condição financeira que trabalham e que precisam desse tipo de transporte, né? Então a gente precisa incentivar que realmente esse serviço seja disponibilizado em uma maior quantidade. Outra coisa é o desenho universal. O que é o desenho universal, é um carro que sirva para todo mundo. Em alguns países, esse carro já existe e já é um táxi acessível, né? E eles saem pronto da empresa, da fábrica. Ele já sai pronto e eu queria saber se há perspectiva de a gente usar esse veículo aqui no futuro, pra quem sabe para o ano que vem. O veículo que realmente possa desenho universal que eu possa ter mais opções, né? Então que todos os veículos que sejam táxi sejam capazes de carregar uma pessoa em cadeira de rodas, tá? E outra coisa que também um pouco mais prática, é o prazo de troca do veículo do acessível, eu ouvi dizer que esse prazo era menor, que o taxi acessível, para trocar, inovação da frota, eles têm um prazo menor do que os outros, não é? Eu queria para justamente para incentivar que eles não abandonem o acessível, se a gente não poderia estender esse prazo. E quanto tempo que é, né? Porque é um investimento bastante caro fazer um carro acessível, não é? Então, eu queria saber o que que a gente pode fazer? Acho que são essas as minhas perguntas. Se der para responder tudo hoje, se não, vocês escrevem aí para uma próxima, a gente responde, obrigado.

**30:55 Michele Perea Cavinato** - Sandra, obrigada a você! Muito pertinentes todas as colocações. Jairo quer fazer?

**31:03 Jairo DTP/DIF** - Eu posso até falar, mas acho que o Wagner quer falar, né?

**31:09 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - O Jairo, obrigado, primeiramente parabenizar o Jairo pela apresentação, né? Acho que o Jairo colocou muito bem aí e foi muito positivo. Acho que tivemos avanços, né, em vários quesitos que o Jairo colocou e acho que é isso, acho que tivemos um ano que podemos dizer aqui no final dele que foi um ano produtivo, não é? Tem algumas pautas que a gente

está aí, ainda brigando por elas, não é? Mas eu creio que elas também estão para acontecer no caso aí do táxi Picape, do próprio táxi van que a gente também está querendo que eu acho que também vai muito ao encontro aí com o que a senhora Sandra colocou. Hoje existe no mercado umas minivans que a gente está querendo homologar, senhora Sandra, que são veículos que permite até 7 lugares para o táxi, esse carro pode também ser adaptado para a questão da Acessibilidade, então acho que vai muito ao encontro aí com o propósito dessa causa aí, nobre, que a senhora colocou e eu acho que vale a pena, de repente a gente até fazer um teste, encontrar uma van dessa que já tem essa rampa de sensibilidade e a gente levar lá para o nosso amigo Jairo fazer uma vistoria no carro para entender a viabilidade desse veículo também para a questão da acessibilidade, acho que vai muito bem, não é? E é isso. Acho que eu me sensibilizo muito com essas pautas que a dona Sandra colocou. Acho que hoje nós temos aí, hoje até saiu no diário oficial, né? Colocando essa questão que 10% da frota das empresas de táxis tem que ser acessíveis, não é? Tem que permitir o acesso de pessoas com deficiências, com cadeiras de roda. Acho que é importante a gente saber se isto está sendo cumprido, porque essas empresas não exploram essas permissões por muitos anos, não é? E eu acho que 10, se elas tiver que cumprir 10% desse percentual, ainda é muito pouco pelo tempo que elas estão explorando essas permissões alugando isso desde a década de 70, então eu acho que tem que cobrar essas questões, né Sandra? E ver se estão sendo cumpridas, porque é acho que é o mínimo que pode entregar para a sociedade, ainda mais para as pessoas que têm essa dificuldade de acessibilidade. Sobre uma outra questão que a dona Sandra colocou também que eu acho que o Ceará também pode também falar sobre isso, porque representa esse setor, é de se cobrar a mais, dos taxistas que alugam esses carros dificultando até o acesso desses taxista, porque é que ele tem que cobrar mais para ter um veículo acessível, não é? E então acho que, na verdade, deveria até ser mais barato, né? Acho que esses veículos deveriam ser até ter uma política dentro da própria empresa e oferecer esse veículo numas condições menores, porque existe um esforço maior do taxista para trabalhar com a questão da Acessibilidade, então acho que é muito importante isso. Estou aqui à disposição para que vocês desejarem. Acho que estamos evoluindo bastante, sobre essas questões. Muito obrigado.

**34:52 Michele Perea Cavinato** - Obrigada, Wagner.

**34:55 Jairo – DTP/DIF** - Ô Wagner, rapaz, olha, muito obrigado aí pela pelo reconhecimento da apresentação, né? Eu até dizia que antes de apresentar, né, que o que não é lembrado é esquecido. Então a ideia da apresentação foi é justamente mostrar a todos aí o que que aconteceu, o que está acontecendo, na categoria principalmente deste ano, tá? A dona Sandra tem total razão. Dona Sandra, infelizmente eu não tenho aqui de bate-pronto algumas das informações que a senhora pediu. Eu serei um pouco discursivo em algumas coisas que a senhora perguntou, mas é a pura realidade, mas não tenho dados aqui para lhe mostrar, tá? É fato. Hoje a frota de acessível, das frotas, tá? Ela está totalmente inferior ao que exigido pela legislação. Tá? A gente conversando com muitos dos empresários disseram, mas não justifica, disseram, serem resultado dos impactos provocados aí pela pandemia. A tarifa que a senhora também fez menção aí, a gente não reconhece, o DTP não reconhece, a municipalidade não reconhece um valor, né, poder ser cobrado pelo taxista de acessível além daquele que já foi estabelecido pela legislação. Atualmente, a única categoria que tem uma tarifa um pouco mais elevada em função, vamos dizer assim, do requinte, é o luxo. Então, o comum rádio, o especial, a tarifa deles é igual, inclusive o acessível. A tarifa deles é igual. Conversando com um frotista, com empresário frotista do acessível, né? É até mesmo porque não faz tempo. Isso foi veiculado aí na mídia e foi explorado e infelizmente, de uma forma bem negativa, né? O que eles nos disseram é o seguinte, às vezes uma pessoa de uma outra cidade adjacente aqui a cidade de São Paulo, ela requisita um carro acessível por telefone. Tá? E eles informaram que o deslocamento daquele ponto onde aquele carro está até aquela cidade. Eles consideram a cobrança dali daquele ponto, onde ele está? Ele já ali vai taxímetro e considera

até lá. Se aquela pessoa naquela cidade e naquela cidade ali, daquela pessoa onde ela está, ela vai para algum lugar e lá muita das vezes ela quer que aquele carro fique à disposição já para ela, para poder retornar, tá? Então, ele cobra, foi o que a gente soube, a gente está apurando isso aí. A legalidade disso daí tá, então ele cobra ali de onde ele estava, conta, até lá a casa onde a pessoa que requisitou e de lá vai até o destino. E é comum também aquela pessoa já aguardar o táxi ali, ou melhor, o taxista já aguardar aquela pessoa ser atendida naquela unidade onde ela está para depois voltar pro ponto onde ela fica estacionada, é um pouquinho do que a gente soube, né? De como mais ou menos a rotina do taxista acessível aí nessa idade. Sobre um outro item que a senhora falou, eu também concordo em todos os aspectos, o que disse aí, no que diz, no sentido de acharmos uma forma de tanto a municipalidade como o governo estadual e federal, de incentivar, né, esses motoristas, esses credenciados taxistas de acessível, porque o investimento deles para poder atender para poder disponibilizar o carro com essa configuração, como a senhora mesmo já reconheceu, ela é bem mais cara, ela é bem mais elevada. Né? Ainda tem um fator como a senhora mesmo disse no final, quando um carro desse é baixado, ele é tirado do sistema, ele não é muito bem aceito, negociável, na hora de vender esse carro, na hora de se desfazer desse carro. Tá bom, é, eu concordo também, né? Que deveríamos fazer com que todas as modalidades que transportam passageiros, tivessem em suas frotas, tá? A disponibilidade de veículos acessíveis porque o táxi ele tem, né? O ônibus hoje do transporte coletivo, do público municipal, ele tem, o escolar, ele tem veículos acessíveis, o fretamento ele tem veículos acessíveis, então nada mais justo do que todos aqueles veículos que hoje exploram a modalidade do transporte de passageiros para fazer com que eles disponibilizem veículos, né? Que possam transportar pessoas com dificuldade de acessibilidade.

**40:04 Sandra Ramalhão** – Então, Jairo, algumas observações, né? Essa cobrança que eles fazem justamente, é porque tem pouco carro, né? A gente é obrigado, por exemplo, a pedir para que eles esperem, porque a gente não sabe se vai ter o carro para retorno, né? Então, por isso que precisa realmente o aumento da oferta desse veículo, né? Então, é justamente isso, por cairmos nesse problema do aumento da oferta de veículos para que a gente não fique, por exemplo, quando eu vou ao médico, sou obrigada a falar para ele, olha, me espera, né? Porque eu não tenho certeza se eu vou conseguir um carro para retorno, né? Então, isso é importante, né? E agora acho que esse dado você tem, não sei ou se você não tem depois você acha, mas o tempo de renovação da frota do acessível é menor?

**41:08 Jairo DTP/DIF** – Não, é igual aos outros, tá? São 10, tem até 10 anos.

**41:15 Sandra Ramalhão** - Ah, tá. Então tá bom. E então é isso, tá? E a gente depois senta para ver esse transporte do TEA. Acho que a gente vai ser importante a gente ver esse transporte do TEA.

**41:28 Michele Perea Cavinaro** - Sandra, esse eu anotei, inclusive para passar para o Zé Carlos Biajoni ele que cuida dessa parte do atende eu vou fazer.

**41:38 Sandra Ramalhão** – Ele está comigo nessa já, mas é uma coisa que a gente vai projetar, né? Eu como eu fiquei doente e tal, eu não comecei agora no final do ano, então eu vou deixar para começar em janeiro essa discussão dessa modalidade de transporte e por isso que eu pensei em um táxi, né? Por isso que já tem o aplicativo. Então a mãe já põe no aplicativo que ela vai precisar daquela corrida, né?

**42:11 Michele Perea Cavinato** - Então até uma parceria com o táxi, uma parceria da SP trans com táxi para esse serviço.

**42:08 Sandra Ramalhão** - Isso exatamente, tá? Então a gente está querendo ver se consegue

fantástico. Tá? Que aí você me dá uma esvaziada no atende porque atende. Tá muito sobrecarregado

**42:23 Michele Perea Cavinato** - que mesmo na pandemia o atende conseguiu se equilibrar, não teve uma demanda reprimida.

**42:32 Sandra Ramalho** – Ultimamente está ficando com uma demanda reprimida mais ou menos, de umas 1500 pessoas fora de serviço e isso vai aumentar, né? Então isso vai aumentar, porque também aumenta o número de cadeirantes e que agora utilizam motorizada. Então a cadeira motorizada, ela não entra nos outros veículos, então é por isso que vai continuar a demanda tanto pelo táxi acessível quanto pela van do atende, que carrega a pessoa na própria cadeira de roda, né? O ônibus tá bom, tá gente, tem o ônibus aí, mas também não faz. E nós temos, outro dia fui fazer uma vistoria no ônibus e tem cadeira de roda que não entra no ônibus. Então é complicado. A gente tem algumas dificuldades aí para oferecer o direito de ir e vir para todo mundo. Está bom? Obrigada, obrigada.

**43:26 Wagner Caetano** - Uma questão de política pública, né? Dona Sandra, exatamente. Acho que isso de fato, acho que fora essas questões que eu acho que são de forma imediata, que são necessárias, mas eu acho que é paralelamente a isso, tem que se construir política pública. Para essa questão, juntamente com a própria Secretaria, né da das pessoas com deficiências e envolver o os setores de mobilidade para que viabilize essa questão e contrapartida do próprio município, do estado, para que isso se viabilize de forma concreta mesmo, para que ajude esses usuários.

**44:08 Sandra Ramalho** - Exatamente obrigada, Wagner, obrigada, Jairo, tá parabéns aí pela apresentação. Acho que agora é o Ceará, fala Ceará.

**44:29 Ceará** - Eu posso falar, Michelle?

**44:30 Michele Perea Cavinato** - Pode falar, o microfone estava fechado aqui, tá perfeito, tá? Sim.

**44:38 Ceará** - Sim, vamos lá primeiro, eu vou falar para Sandra, Sandra, a gente vem pedindo junto ao poder público, subsídio para ajudar nesse modal. O táxi acessível e o táxi adaptado. A gente, vem discutindo com o governo municipal, com o governo federal. Falta só o estadual. Estadual o vereador Tadeu já iniciou as conversa com ele, para que a gente possa ajudar no subsídio. Pelo menos na compra da rampa. O veículo é da gente. A rampa pode ser transmitida de um carro para outro, mas como depende tudo de aprovação da sociedade, não teve êxito ainda. Mas não desistimos, tá? E a cota, a quantidade de carros acessível não é só para as empresas pessoa jurídica é sim também para as pessoas físicas. A Lei da senadora do PSDB, foi destinado 10% da frota geral, por exemplo, São Paulo tem 40 mil táxi, tem que ter 10% acessível. Aí fez a lei, e não deu nenhum incentivo, não deu nenhum substanciamento para que as prefeituras possam trabalhar nesse sentido. Então as prefeituras estão trabalhando junto com os taxistas da maneira que podem. Então a gente está focado nisso. Peço a tua ajuda, Sandra, de todos que a sociedade civil nos ajude a buscar esse subsídio da rampa para ajudar os taxistas, o carro depois dos 10 anos, você ou doa ele para uma prefeitura do nordeste ou você desmancha ele, que não tem mais valor nenhum, tá? Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é agradecer a vocês todos os, principalmente o Wagner Caetano. Na outra reunião, nos representou e representou muito bem, obrigado, Wagner. Obrigado a todos, produziu muito bem. Eu não pude, tive um problema pessoal, né? Mas muito feliz por ter um colega que nos representa nesse momento que a gente está ausente e isso é importante. Trabalho no coletivo. Obrigado, Wagner, obrigado a todos, sabe? E hoje, Sandra, eu pedi que hoje eu não queria colocar uma pauta. Eu acho que hoje é o momento da gente agradecer. O ano todo que a gente está

trabalhando junto, agradecer a você, Sandra, agradecer a você, Michelle, em nome de vocês 2, agradeço a todas as mulheres que estão aqui presente em nome do Wagner e do Jairo, agradeço a todos os homens que estão aqui presente. Se sinta contemplado a todos, mas o meu agradecimento especial é a todos os funcionários do DTP. Quero fazer um agradecimento a todos. O chefe, que é o doutor Roberto Cimatti, a menina que cuida da faxina, da limpeza. Lá, o pessoal é maravilhoso. Todos funcionários são maravilhosos. Os agentes de rua, todos o do administrativo. Ah, o Celso tá aí que é o nosso guerreiro, o nosso secretário, doutor Gilmar, não está porque ele estava nesse instante comigo, resolvendo uma pauta, Wagner e Jairo, do aeroporto, a pedido Michel Temer, daquela confusão que está ali. Estamos ajustando para evitar todos os problemas, então o nosso papel é esse, hoje é uma gratidão nossa do sintetax, é uma gratidão nossa, tá aqui presente junto com todos vocês e principalmente agradecer a esse conselho municipal de trânsito e transporte que sempre a gente vem trabalhando e essas câmaras temáticas nos dá ajuda, ideia com proposta, para que a gente possa crescer e fluir cada vez mais. Nesse entendimento, ao modo da a mobilidade urbana, tanto pelo ônibus como pelo táxi e com a sociedade civil. Então estou muito feliz, estou muito grato por esse ano. Renovamos aí uma frota gigante de carros novos, né, Jairo? Colocamos mais de 1500 novos alvarás estavam depositados para circular, além dos que foram sorteados. Sandra, a gente vai estar engajado nesse projeto que é muito importante para servir as pessoas. Todos vocês sabem que eu fui um cara que fiquei cadeirante. E tenho um carinho enorme, 2 anos fiquei internado no hospital vidas, na Sabará, quebrei a minha coluna, tive a oportunidade de voltar a andar estou aqui, mas essa pauta também. Eu faço parte e é pauta especial da minha vida para ajudar todos a servir as pessoas que são especiais para mim. Está que nós todos somos especiais, mas nós que passamos por isso que eu já passei, então me considero, é muito especial estar nessa defesa. Ô, Michelle, eu não quero me alongar muito, porque senão o velho fica emocionado, né? Final de ano a gente fica todo com a emoção na flor da pele, vendo tudo que a gente produziu junto ao DTP. A Inovação de novos carros, as vitorias todo mundo. Então o Jairo está aí, presente, é testemunha vivo. O trabalho que nós, se se aliamos junto Wagner Caetano, também à prova viva que acompanha tudo, participa de tudo que a gente fez de tudo para melhorar cada vez mais o modal táxi. Vamos no próximo ano, estar junto com essa mesma garra, com essa mesma dedicação, com esse mesmo carinho, esse mesmo trabalho do coletivo entre todos nós. Então, Sandra e Michele, o abraço que eu dou em vocês duas eu dou em todos os funcionários do SP, trans, DTP, desse conselho as mulheres e o Jairo e no Wagner Caetano é o mesmo abraço dou em todos em nome da minha diretoria, em nome de todos os taxista da cidade de São Paulo e do estado de São Paulo. Porque hoje eu sinto que o taxista tem orgulho de dizer eu tenho um DTP, eu tenho SP trans que nos ajuda que nos protege. Eu tenho a Secretaria de transporte que nos dá respaldo em cima do Doutor Gilmar e toda a sua equipe e do Celso também, toda equipe. Sem falar do Levi, sem falar do Wagner, sem falar dos meninos da SP trans que trabalha no atende, que são pessoas maravilhosas. Então eu fico por aqui, mas esse momento eu tinha que agradecer, porque essa é a missão que Deus nos deu a gente pedir, reivindicar, cobrar, lutar, mas também de agradecer. Então vocês estão todos de parabéns. Muito obrigado, um ótimo Natal a todos, um Ano-Novo maravilhoso, com muita saúde e paz e vamos prosseguir. Eu estou por aqui. Firme e forte, estamos na defesa, estão. Vou citar uma frase aqui que o Ricardo Nunes citou e eu coloco em todas as peças nossas. Nós estamos engajados no interesse do prefeito Ricardo Nunes, em transformar o serviço de táxi em São Paulo, o melhor do Brasil. Esse é um compromisso nosso. Se renova Ricardo ou não renova, mas quem vier será bem-vindo. Vai ter que se engajar a esse trabalho maravilhoso nosso. Então muito obrigado a todos e a todas. Ótimo Natal e papai de céu nos dei muita luz e muita bênção para todos nós.

**51:33 Michele Perea Cavinato** - Amém, Ceará. Obrigada a você. Wagner, diga.

**51:39 Wagner Caetano** - Eu queria agradecer as palavras do presidente Ceará e queria complementar uma questão que ele falou que ele até tá aí conversando com o secretário, que é a

questão de Congonhas e que também diz respeito a outras a outros lugares de grande circulação de pessoas que é o trânsito que está sendo causado hoje em grandes terminais por carros de aplicativos e se fosse carros de aplicativos que estivessem ali para atender o usuário que tivessem solicitado uma corrida previamente pelo aplicativo, eu acho que seria até mais compreensível, porque aí seria um problema estrutural, de infraestrutura, mas o que acontece é que esses carros estão se deslocando para esses grandes terminais antes de ser chamado, antes de ser acionados para ficarem próximos de alguma forma do usuário que está ali para chamar e acomodam os seus carros ali de uma maneira desordeira e fila dupla, fila tripla e ficam ali esperando as corridas chegarem, ficam selecionando as corridas e causam tumultos que chegam, que afetam as grandes vias, não só o aeroporto, a Rodoviária, como os acessos que levam a esses lugares. Eu sempre disse que em discussões passadas, que as empresas que de aplicativo tem que ter responsabilidade solidária de alguma forma sobre isso, eu acho que a gente tem que chamar essas empresas, tem que conversar. Eu acho que existe meios pelo aplicativo para que isso não dê expectativa para esses motoristas que ficam tão próximos ali esperando essas corridas, porque eles estacionam em lugares proibidos. O CET faz o que pode, né? Porque não é fácil. Praticamente é das 6 da manhã até às 11 da noite. CET e SP trans fica ali, mas é muita gente, é muito bagunçado. É eles são multados, Se vocês depois a gente até pode pedir para o próximo ano, Michelle, quais são os dados de multa de trânsito dentro do aeroporto de Congonhas. Você vai ver que é um absurdo. Eu não sei nem como eles conseguem arcar com os valores de multa porque uma grande parte são multados, mas talvez não vale nem a corrida que eles foram pegar ali, porque não vale mesmo. Mas são desordeiros. Ficam ali tentando a sorte, e eu acredito que o aplicativo tem que participar disso, porque o aplicativo até então ele vende para a sociedade, Ceará, é a mobilidade, né? É o que eles mais falam, que são um grande engodo, né? Porque se eles causam o trânsito antes de viabilizar a mobilidade, então é um grande engodo da mobilidade. Né? Então eu acho que a gente precisa entender de que forma que a gente vai arrumar essa desordem que há em grandes terminais. Eu acho que o estão fazendo o que podem o CET e o SP trans mais a gente tem que cobrar das empresas de aplicativo, porque o que elas estão tentando, se elas causam trânsito, elas não estão vendendo mobilidade. Então a gente precisa chamar esses caras aqui e ver tem que ou bloquear esses caras que ficam lá falar, ó, vocês só podem acessar os grandes terminais se forem solicitados. Se vocês entrarem num perímetro a gente vai bloquear. Vocês não vão conseguir pegar a corrida ali dentro. Tem que ter um jeito, né? Eu acho que via sistema, por esses próprios aplicativos, eu acredito que isso seja possível, a gente tem que, porque se não, a cidade vai virar um caos. É isso aí, Michele.

**55:34 Michele Perea Cavinato** - Wagner, uma pena, hoje é o representante da CET teve uma reunião no mesmo horário, mas essa demanda eu vou levar para ela, para que se intensifique,, até para saber o número de autuações que são feitas ao redor do aeroporto de Congonhas. Mas eu sei que eles têm uma fiscalização efetiva.

**55:55 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Se pegar ali o Logradouro ali, que ali é praça, comandante Lineu, k pegar acho que acho que vem na multa isso, né, Jairo, Praça Comandante Lineu, não é isso. Se pegar ali, puxa, se tiver a capacidade de puxar pelo Logradouro, nossa deve ser um absurdo de multa, é porque os agentes estão ali, os agentes agora, eles fazem uma operação, porque como pode dar uma volta por trás do estacionamento ali do aeroporto, tem vez que o agente da CET fecha, porque como eles ficam circulando, aí obriga eles saírem pela Áustria Luiz para fazer o retorno lá em cima. Já teve até briga lá, já quiseram até bater no agente, então é um absurdo.

**56:38 Michele Perea Cavinato** - O Luisão entrou na reunião. Luís, perguntei de você, hoje, senti falta.

**56:43 Ceará** - Michelle, você me dá só uma parte aí na palavra do Wagner?

**56:48 Michele Perea Cavinato** - Claro que sim. Claro que sim.

**56:48 Ceará** - Wagner complementando o seu parecer, eu também gostaria Michelle de colocar em pauta para o ano que vem a gente pudesse até o Jaime, daí pode nos ajudar futuramente, colocar uma determinação que esses carros tem que ser fiscalizado como táxi. Pela lei do táxi. Só assim vai poder dar mais lisura às leis municipais e também aos próprios agentes que faz as autuações. Porque se for carro clandestino, não tem regulamentação. Eles não têm o conduApp. A maioria não está credenciado no aplicativo correto. Então, se aplicar a lei do táxi, a gente colocar essa pauta para o futuro, vai melhorar cada vez mais o viário, tanto dos aeroportos, das rodoviárias, dos hotéis, dos eventos. Temos uma pauta aí muito extensa, com a CET junto ao secretário Edson Aparecido, doutor Gilmar, naquele evento, onde eles estavam fazendo o que queriam, então foi quando nós entramos na parada, eles mudaram totalmente a regra deles. O táxi ficou de um lado e de outro para melhorar. Então eu acho que a gente tem que colocar isso aí, Jairo, eu não sei se pode você me corrija, por favor e eles possam ser fiscalizados através da lei do táxi, porque é o famoso táxi...

**58:12 Michele Perea Cavinato** - Desculpa que lei do táxi, como? Porque eles hoje são autuados por serem veículos comuns, teoricamente, que param no estacionamento irregular.

**58:21 Ceará** - É, mas aí não existe o enquadramento certo. Se você enquadra ele como táxi clandestino que está transportando passageiro, ele está transportando vida. Ele está fazendo um trabalho de transporte, então tinha que ser aplicada a lei do táxi nele para que eles possam ser penalizados. Pode ser assim, Jairo ou tem alguma dificuldade?

**58:40 Jairo DTP/DIF** - Bom, pode sim, pode sim, e já está sendo feito, né? Mas antes de eu continuar com essa minha consideração, eu quero até te agradecer, né? Pelp nobre reconhecimento, né? Pela primeira participação aí, tá agradecendo, o esforço, o comprometimento de todo mundo aqui na Câmara e não só na Câmara, mas também do DTP, muito obrigado aí pelas tuas palavras, naquele teu primeiro momento. Aí, sobre essa tua última parte aqui, tá? É a SP trans fiscalizando transporte e não só transporte, né? Existe desde 2018, uma prerrogativa deles também estarem ajudando a CET, né, com alguns enquadramentos de trânsito e sobre estes de trânsito, tá desde 2018, para vocês terem uma ideia, eu acho que em outro instante já falamos sobre isso aqui, nós temos registrado mais de 100 mil multas aplicadas em veículos particulares que está em desacordo com a legislação, tá? O que ocorre é o seguinte, é que, infelizmente, eu não sei se eu digo infelizmente ou felizmente, tá, mas o Detran, ele não condiciona a regularização do licenciamento, a regularização dessas multas administrativas, se é que elas também foram imputadas no sistema, lá pela CET. Porque todas as multas que são lavradas, são aplicadas pela SP trans. Elas são encaminhadas à CET. Tá, e temos que admitir, né? Até pela participação do Wagner hoje, muito desses carros particulares tem impactado diretamente, tá no trânsito ali do aeroporto, das rodoviárias, ou seja, dos principais portados da cidade, né? Causando congestionamento, e quando pior, um pouquinho tá? Aqueles engarrafamentos e o Wagner tem razão, é o que a gente percebe também, tá? Eles deixaram de, como é que eu posso dizer, de serem solicitados antes do deslocamento e se aproximam eles. Eles preferem se aproximar e estacionar indevidamente ao redor, quando não, do próprio aeroporto, da própria rodoviária, para poder se alguém ali chamar, serem priorizados, tá e eu dizia, né? Sobre isso que o Ceará sugeriu, né, que eles fossem medidos pela lei do táxi e estão tá? Para agravar ainda mais, há muitos motoristas de aplicativo cadastrados em plataformas, que a gente até percebe que eles estão cadastrados, mas eles estão fazendo aquela famosa maçoneta. Eles estão fazendo viagens combinadas, tá infringindo a lei do táxi e enganando os usuários que optam por eles. Muita das vezes, tá, esse usuário opta por conta de assédio, assédio ali em supermercados, assédio ali em portas de shopping, assédios ali, porta de rodoviárias e até mesmo lá no aeroporto. Nós já flagramos isso. Tá, então quando a gente, quando a fiscalização, ela aborda e ela flagra, o

transporte de usuário ali, sem que ele tenha vínculo ao DTP, veículo particular, tá? Eles já estão medindo e atuando conforme a lei do táxi. Tá? Então isso já está sempre feito. O que precisamos é um pouquinho mais de cobrança, principalmente, do poder público, né? Pra fazer com que a fiscalização ela intensifique, tá, sob essa modalidade, às abordagens.

**1:02:51 Michele Perea Cavinato** - Sem som, Ceará? Ceará se estiver falando, está com o microfone fechado. Amigos, deixa eu aproveitar então para uma agradecimento, já que todos fizeram, queria agradecer a todos. Eu queria agradecer em especial ao Jairo, por toda a dedicação dele. Eu acho que de todas as pessoas que nos ajudam nos conselhos, o Jairo é ímpar. Agradeço muito a vontade que ele tem de fazer essa Câmara temática, de fazer com que ela dê certo. Ele pensa em cada detalhe de pautas. Eu acho que que isso, Se eu puder agradecer alguém de coração é o Jairo.

**1:4:8 Jairo DTP/DIF** - Obrigado, Michelle.

**1:04:10 Michele Perea Cavinato** - Tua participação também tem sido assim, muito recente, mas ela é muito efetiva. Nossa, se você puder fazer parte dessa Câmara temática, ela vai enriquecer muito com você.

**1:04:20 Sandra Ramalho** - Você está falando de mim, é que cortou, no comecinho.

**1:04:27 Michele Perea Cavinato** – Estou falando de você, estou falando de você sim.

**1:04:31 Sandra Ramalho** - É, eu imaginei que fosse comigo, porque realmente eu é que sou uma das mais recentes aqui. Quero agradecer o seu convite, Michelle, para estar aqui, porque é a gente precisa realmente é estar presente para poder a gente colocar as pautas em discussão. Se a gente não está presente, as pautas acabam não acontecendo. Então quero agradecer muito o seu convite, Michelle. Que fez para eu estar aqui e sempre que eu puder, vou estar está bom. Quero agradecer a atenção de todos. Eu sei que às vezes pode ser um pouco chato. A Sandra só fala, a Sandra só reclama, a Sandra só pede. Mas eu queria agradecer a atenção de vocês, a paciência que vocês têm comigo. Às vezes, né, mesmo lá no CMTT, às vezes eu me exalto um pouquinho, mas aqui ainda fui boazinha. Então eu quero agradecer a todos a paciência e a atenção de todos, o secretário, que acho que ainda está aqui.

**1:05:30 Michele Perea Cavinato** - O secretário acabou de sair, pediu desculpas porque ele estava com um grupinho para recebe-los e pediu desculpas, então, mas agradeceu.

**1:05:39 Sandra Rmalho** - Está legal. Muito obrigado, viu? Obrigado por esse ano, pelo companheirismo e que o ano que vem a gente consiga realmente produzir mais coisas boas, inclusive para o nosso segmento e para toda a população, né? Que é importante, tem que ser para todos, né? A população precisa e a gente está vendo que está aumentando muito trânsito. Vamos ver se a gente melhora, né, porque está difícil o negócio. Falou, então, gente, muito obrigado, um Feliz Natal, Boas Festas, muita saúde, muita Alegria para vocês todos. Aí para nós todos. Obrigada, viu?

**1:06:17 Michele Perea Cavinato** - Amém para todos nós, Wagner. Eu queria saber se a gente pode passar aquela pauta que você tinha proposto, aquele prospecto para o próximo ano tem problema por você?

**1:06:27 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Pode. Pode passar, se tiver um tempinho, eu apresento aqui para vocês.

**1:06:32 Michele Perea Cavinato** - Mantém agora, então deixa eu abrir ela aqui um minutinho, vê?

**1:06:38 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Se você consegue abrir.

**1:06:38 Michele Perea Cavinato** - Um minutinho, espera aí. Deu certo, tá compartilhando?

**1:07:47 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Está sim, consegue deixar.

**1:07:50 Michele Perea Cavinato** – Wagner, tem algum som ou alguma coisa que eu precise ativar?

**1:07:59 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Não, não é só imagem mesmo.

**1:08:01 Michele Perea Cavinato** - Eu não estou conseguindo ampliá-lo.

**1:08:08 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Mas acho que dá para ver. Ai sim. Então é só para vocês entenderem, né? Só volta da primeira imagem, por favor. Foi nos pedido pelo próprio gabinete do vereador Adilson Amadeo, que fizéssemos um portfólio, uma apresentação do ponto de táxi luxo do aeroporto de Congonhas, porque agora o aeroporto está passando por uma nova gestão que vai a empresa EMA. Então, provavelmente essa empresa terá uma reunião em data a ser definida com todos os que trabalham ali da área de mobilidade do táxi. Então, como ali constituem 5 pontos, né? Então houve esse pedido pra gente preparar uma apresentação pra mostrar os diferenciais do táxi de luxo, o que é que o táxi luxo almeja ali, no aeroporto de Congonhas, no seu segmento. Então aqui a gente tem uma capa, que é o nosso logo aqui do nosso ponto né que tem, tem aspectos aqui que traz elementos aqui da aviação, né? Que nós temos aqui um dos nossos carros, que é uma Mercedes série E 300 que é um veículo blindado, né? Do nosso e aí pode, pode passar. Aqui é o número do nosso ponto, né? Táxi, luxo, aeroporto de Congonhas, aqui é a fachada do aeroporto e aqui nosso logo aqui embaixo pode passar. E aqui a gente conta um pouco da nossa história, né? De quando o ponto foi estabelecido? Dia 15/04/2010. E teve uma aprovação da própria Infraero na época para ter esse ponto de táxi luxo lá, né? E desde então, a gente está ali para sempre oferecer o nosso melhor, junto com os nossos diferenciais. Então aqui é um carro para vocês terem ideia, aqui é uma BMW que a gente tem de modelo. É uma série 5 também blindada. Estou contextualizando para vocês entenderem o que que a gente oferece aos nossos usuários, né? Então é um veículo brindado ali de uma série 5 da BMW, que é o que a DTP hoje pede para nós, não é dentro das exigências de entre eixos para veículos sedans, né, que é a partir de 2 e 80 de entre eixo. Então são esses veículos que comportam hoje a frota do táxi luxo. Pode passar. Né, que é uma das fotos nossas com o avião passando, né? Pode passar. Esse material está impresso já, então a gente vai apresenta-los, numa reunião e a gente também vai levar aí para o DTP um portfólio desse impresso para o diretor, para o Jairo. Também gostaríamos de entregar um aí para o próprio secretário, aqui é um dos nossos veículos, o táxi luxo não tem uma cor definida, então aqui a gente ilustra aqui também, aí se encontra a cor branca, não é tão comum, mas tem a cor branca dentro do táxi luxo também. Isso aqui também é um veículo blindado, E todos os nossos veículos são, tem a blindagem no seu nível mais alto, que é o nível 3, que são o nível permitido para veículos de passeio que é homologado pelo exército e tal. Os nossos veículos também podem usar os corredores, apesar de ser um veículo mais executivo, a gente tem autorização do próprio DTP que a gente não precisa usar o luminoso de táxi. Quando a gente está ali com, com passageiros trafegando com passageiros, porém, né, até essa questão interessante, porque tem pessoas da CET aqui, e às vezes eles ficam um pouco na dúvida, o táxi luxo, né, eu estou dizendo aqui para o pessoal da CET, dos agentes, ele não precisa andar com o luminoso, né? E eu sei que cria uma dúvida ali, mas é porque ele estando com o passageiro e trafegando nos corredores, não necessariamente ele precisa estar ali com o luminoso, porque tem essa autorização de não uso quando está com o cliente. Então, nosso serviço também é muito usado

pelo motivo também de ter a liberação dos corredores de acordo aí com a lei do vereador Adilson Amadeu, e a gente faz uso aí dos 700 KM de faixa de ônibus e de vias exclusivas, pode passar. E tem umas ilustrações que a gente fez para mostrar o carro e o ônibus, né? Se entendendo aí no corredor. Aqui, aqui a nossa missão é proporcionar uma experiência de transporte excepcional, sempre nos destacando pela qualidade segurança, né? Que são os carros blindados, comodidade oferecida aos passageiros. Aqui tem uma sequência de veículos que são do ponto, são todos Mercedes, são os veículos que mais compõem a nossa frota no ponto e também todos blindados. A gente também tem em nosso ponto, motoristas bilíngues em grande maioria, são bilíngues, né? Ou tem noção de um segundo idioma, e sempre, né, essa foto ilustra bem, né? A gente abrindo a porta aqui é o que acontece, né? Sempre tentando atender sempre da melhor maneira, sempre com muita gentileza e prestatividade. Pode passar. O luxo, um dos maiores volumes de serviço do luxo são os serviços por agendamento. Então os nossos clientes, eles têm por característica agendar sempre o seu atendimento, né? Então, é o que a gente está colocando aqui, relatando porque eles querem garantir de fato o atendimento que eles têm conosco, então a gente tem ali, ou a secretária, ou através do próprio cliente, né? Ele liga ali para o seu taxista de confiança da categoria luxo e sempre agenda passa toda a sua agenda da semana. Inclusive hoje, antes dessa reunião, eu finalizei um atendimento de quase 5 dias, atendendo um casal de Florianópolis, que fazem questão que a gente fique ali à disposição dele o tempo todo, pela confiança e tudo mais. Adoram o nosso serviço. Pode passar. Dentro do aeroporto, quando nossos clientes chegam, a gente tem ali um auxiliar operacional, que é um serviço de concierge. Então, quando são identificados ali dentro do aeroporto, e quando nossos clientes chegam, eles ajudam ali a recepcionar o nosso usuário, até onde está os nossos carros, levando as malas, tirando as dúvidas, orientações e conduz até a porta do veículo que já lhe aguarda ali no ponto de táxi do luxo. Pode passar. Isto, todos os nossos veículos sempre tem ali um serviço de bordo, né? Sempre tem que a gente chama de cortesia, então aqui nas fotos vocês vão ver que tem sempre uma balinha, uma água. Tem clientes que exigem, né? Você está vendo aqui uma água de melhor qualidade, mas são exigências dos próprios clientes que a gente já sabe que determinado cliente a gente tem que estar ali, a água que ele gosta, a bala que ele gosta e então não é por acaso que essa água está aqui, porque tem uma exigência dos próprios clientes. Então que fica ali, a gente, todos os nossos carros têm uma bolsinha térmica que acondiciona essas águas para manter uma temperatura ideal, né? E sempre a gente está ali para, tem ali para servir aos nossos, nossos clientes. É uma foto de uma BMW aqui, pegando mais o logo do taxi luxo, né? Mostrando ali a qualidade dos nossos veículos mais uma vez. Pode passar. Aqui fala um pouquinho da nossa frota, né? Porque é uma frota selecionada para atender as exigências e conforto do usuário. A gente praticamente tem as melhores marcas mundiais de veículos em nossos pontos, que hoje são BMWs, Fusion, AUDI e Volvo, entre outros. Também, né? Tem Camry, que é um veículo da Toyota também, que é um veículo muito bom e aqui mais uma ilustração, que é outra Mercedes também, de uma série E que é um veículo muito confortável, também blindado. Aqui também, uma Mercedes aqui a gente tem um Volvo, uma Mercedes. Eu estou fazendo questão porque às vezes a gente passa, fala de táxi luxo, mas muitos não conhecem o que é o táxi luxo, né? Então por isso eu estou aproveitando o ensejo que esse material está pronto, para apresentar para vocês, de fato, como é o táxi luxo hoje e suas características, então aqui, e o que evidencia muito o táxi luxo são os seus carros e o atendimento diferenciado. Pode passar. Pode passar que são os nossos carros por dentro, todos tem taxímetro. Tá vendo eu aqui uma foto acionando o taxímetro aqui na parte de baixo do console, mostrando aqui um atendimento na área executiva. Pode passar por gentileza? Aqui são alguns números, a gente hoje tem 27 permissionários lá no aeroporto de Congonhas, 27 táxis, por volta de 25 veículos, blindados, motorista bilíngue, em grande maioria, a gente também atende com bilíngue. Atendimento anual, considerando ali que cada carro no aeroporto de Congonhas tem capacidade de fazer entre 10, 15 corridas por dia, então aqui nós temos o número anual de mais ou menos 140 mil passageiros atendidos pelos táxis luxos no aeroporto de Congonhas, que é um número muito expressivo, por um por uma frota diferenciada, que tem valores

diferenciados. A nossa localização hoje está aqui no saguão central, com 2 veículos na área de desembarque, um veículo que a gente está ali, pleiteando mais uma vaga nesse setor de desembarque aí junto ao diretor Simati na gollog, que é um prolongamento que nós temos, 2 veículos e na praça do memorial que fica ali do outro lado, que é um prolongamento, a gente tem mais 3 veículos. Pode passar, um cliente saindo, então aqui a gente tem o nosso sempre aqui o nosso slogan aqui que prestamos um serviço de excelência para os nossos clientes, é isso daí. Aqui é a gestão do coordenador atual, né? O Fábio Magalhães, que é nosso coordenador atual, Aqui e-mail do nosso ponto e a gestão de 2022 até 2024, que vai a gestão do Fábio Magalhães? E é isso. Espero que vocês tenham gostado aí da nossa apresentação. Esse material está impresso, está aqui comigo aqui, mostrando para vocês e a gente vai levar aí para as nossas autoridades, as pessoas que sempre estão nos ajudando e também levar lá para o vereador Adilson Amadeu para ele também ter oportunidade de apresentar isso numa reunião lá no aeroporto de Congonhas, lá para nova concessionária do aeroporto. Espero que vocês tenham gostado. Obrigado pela oportunidade, Michele.

**1:20:00 Michele Perea Cavinato** - Obrigada você por ter trazido esse material tão rico, e eu vou colocá-lo na página do CMTT também para quem quiser ter acesso. Eu já publico junto com a ata. Wagner tinha mais algum assunto que você queria trazer para nós. Estava até procurando aqui, eu não quis...

**1:20:38 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Eu acho que porque isso aqui é uma coisa que é diz respeito ao taxi luxo, né? Eu estava até comentando com a Michelle e Jairo, porque chegou pra gente de novo, que há a possibilidade da cor preta voltar para os taxis comuns, porque os táxis pretos não existem mais. Eu estou falando pelo táxi luxo, isso por táxi não é interessante porque novamente vai ter ali um outro veículo preto, de cor preta, tentando ali competir com o serviço executivo que a gente já exerce. Eu acredito que uma boa saída é a gente dar a oportunidade para permissionários da categoria de taxis comuns que queiram de fato, no seguimento executivo ali, de atendimento de luxo, vier para o táxi de luxo, né? O DTP nos deu possibilidade esse ano, através do diretor Roberto Simati, Jairo e Maranhão de ter uma ampliação de pontos, né? A gente conseguiu a abertura de novos pontos de luxo. A gente tem mais endereços daqui que a gente já está pleiteando novamente para novos pontos e esses pontos vão dar possibilidade para quem queira subir, para de fato, é subir que eu diga é fazer a mudança de categoria para de fato quem quer atender o nicho de executivo, né? Dentro das condições que o DTP exige claro, né? Então hoje, porque não é só a cor que define o serviço executivo é um conjunto e é por isso que o DTP hoje exige é que a gente tenha a qualidade de veículos que eu apresentei aqui pra vocês? Com tarifa diferenciada, por um público exclusivo que paga por aquele serviço, porque ele entende que tem uma qualidade maior, então seria ruim novamente, acho que táxi preto toma conta da pauta do táxi, já tem aí muitos anos e sempre tomando medidas, a parte pública tomando medidas pra equacionar. E hoje ele não existe mais. Está sendo devolvido à outorga e ainda se pleiteia a cor preta novamente. Se pediram, se foram na justiça se pleitearam ali, estão devolvendo a outorga, imagina isso? Uma coisa que ninguém poderia imaginar que isso poderia acontecer, né? O município devolvendo as outorgas e de novo e querem manter a cor preta, acho que de novo vai se conflitar com o táxi luxo. Que está aí batalhando para atender as exigências do ETP. Como vocês viram aí são carros caros, né? Desses carros que não vou falar aqui em valores, mas são carros altos. E aí, de novo, ou seja, a gente tem uma competição dentro da própria categoria, tentando oferecer o serviço próximo da gente, não fica legal, então eu acho que isso nem é oficial, né, mas eu estou levantando esse assunto aqui já me posicionando pela categoria taxi luxo que veio me procurar. E que pedi que por parte da categoria táxi luxo, nós somos contrários, que essa cor preta volta para o táxi comum e que a gente entende que a melhor é dar a oportunidade para quem queira vir para o táxi de luxo, porque o DTP dá condições para isso, não é? Basta fazer o processo, ter uma ampliação de novas vagas e a gente trazer essa galera boa para

trabalhar conosco aqui, o taxi luxo está de portas abertas aqui para quem queira.

**1:23:51 Jairo – DTP/DIF** - Você disse tudo, aqui no DTP, eu desconheço o assunto. Eu desconheço essa demanda, mas confesso que eu tenho lido e ouvido desde ontem esse assunto por causa Michelle, né? Que era uma proposta da pausa, tá? É fato. A categoria taxi preto, ela foi extinta, aí ficarão, pô, eu estou falando hoje e ficarão na categoria comum, até a sua efetiva baixa, até o dia que efetivarem a baixa e no comum, né? Por sua vez, tem como cor padrão, o branco. Mas, assim como o prefeito, ele extinguiu a pedido, diga-se de passagem, a categoria taxi preto. Ele aproveitou e continuou dando a oportunidade dos serviços ser explorado por aquele veículo pra aquela cor até o dia de sua baixa na categoria. Mas é como você disse também se o credenciado taxista hoje, ainda com carro preto, ele tem interesse em subir, vamos dizer assim para a categoria táxi luxo não há problema nenhum, desde que ele atenda os preceitos legais.

**1:25:09 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - É isso aí, até porque muitos já subiram, né? Já mudaram de categoria, né? Eu senti um grande esforço dessa categoria, que foi extinta, de pessoas, permissionários dela, que estavam se destacando no serviço e quando viu a possibilidade de trocar o seu carro por branco, falou não, porque é que eu vou trocar pelo branco, vou para a categoria taxi luxo e essas pessoas saíram na frente, tanto que houve aí, mais ou menos umas 40, 50 mudanças de categoria aí no depois que o preto foi extinto, né? E que eu acho que é um grande esforço, então eu acho que é até um desrespeito para essas pessoas que estão mudando do preto para o luxo, que mantenha de novo a cor preta de forma hipotética, no, no novo decreto, porque acho que quem quer o melhor, se esforça para isso, acho que tem que ser recompensado ali e ir para um segmento mais diferenciado. Da minha parte, é isso, Michelle. Obrigado pela opinião do Jairo aqui.

**1:26:24 Michele Perea Cavinato** - Obrigada, Wagner. Obrigada, Jairo. Bom, querem colocar mais alguma coisa, nós podemos encerrar então? Nossa última reunião, agradeço a todos. Wagner, cortou, repete.

**1:26:50 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Dawton, estou perguntando do Dawton, nosso amigo está de férias, não pode nos dar o prazer hoje.

**1:26:55 Michele Perea Cavinato** - Ah, tá de férias tá de férias, que bom, né? Ele tem participado das reuniões hoje. Ele tinha um compromisso, não conseguiu entrar.

**1:27:05 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Ah, que bom. Manda um abraço para ele.

**1:27:09 Michele Perea Cavinato** - Mandarei, então acho que nos vemos sexta, mas sexta-feira última vez que ele terminar.

**1:27:15 Wagner Caetano – Taxi Luxo** – Michele, antes de você terminar. Desculpa, aproveita o ensejo aqui para agradecer por este ano, né? Eu acho que foi um ano que a gente conseguiu evoluir em muitas pautas. A presença do Jairo aqui, sempre conosco, a dona Sandra aqui nos dando o prazer aqui das últimas reuniões conosco também agradecer a todos que estão aqui na CET aqui, Saraiva, Vanessa, que sempre está, fica quietinha na dela aqui, mas sempre escuta tudo. E a Michelle que sempre muito simpática aqui, sempre aqui procurando a nossa opinião para fazer as pautas. Obrigado, Michelle pelo seu trabalho aqui conosco e que nós tenhamos aí um final de ano próspero para todo mundo. Aí com muita benção e que a gente possa continuar 2024 aí na nossa missão por aqui, um abraço para todos.

**1:28:09 Michele Perea Cavinato** - Eu tenho que agradecer, Wagner, muito obrigado. Sabe o que você falou da Vanessa Quietinha, mas a Vanessa, ela anota tudo o que foi falado relacionado à cetram. No dia seguinte, ela liga. fala assim, olha, durante a reunião, o Wagner falou tal coisa, eu queria te dar o retorno. Ela traz tudo de volta. Então ela está quietinha, mas ela trata tudo que ela faz, é uma maravilhosa.

**1:28:42 Wagner Caetano – Taxi Luxo** – Ela tem uma missão aí pro ano que vem, pra Vanessa participar aqui com a gente falando, então.

**1:28:44 Michele Perea Cavinato** - Então a gente é isso, Sandra. Obrigada, Wagner, Luisão, que chegou só no fim, mas agradeço muito por ter vindo. Pedi, chamei até a Fabíola para essa, ela não foi? Eu acho que ela acabou não podendo entrar. Gostaria muito que no próximo ano estivesse mais presente do táxi comum. É uma categoria que carrega 34 mil taxistas. Aí eu acho que ele tinha que estar conosco nessas câmaras. Ah, Luís levantou a mão, Luisão, vamos lá.

**1:29:21 Luiz Pellegrino** - Olá, pessoal, tudo bem? É, eu quero agradecer sempre a oportunidade que vocês nos deram, sempre a possibilidade de eu poder colocar alguns dos meus pensamentos. Algumas das minhas intenções são, chegamos a essa nossa última reunião. Eu espero que eu possa participar também da primeira e a gente possa construir novos caminhos e a gente possa ainda conseguir e eu possa lutar ainda por aquilo que eu continuo brigando desde a minha primeira participação, que é a liberação do táxi picape e a liberação do taxi van. A cidade de São Paulo mais uma vez eu falo, não pode ficar de fora de uma necessidade dessa tão grande. E também queria colocar a sugestão, eu acho que depois de tanto tempo que nós fizemos essas reuniões virtuais, nós perderíamos marcar uma reunião presencial onde todos nós possamos sentar em volta de uma mesa e falar de uma forma mais claramente nos conhecermos pessoalmente e podermos trocar a conversa de uma forma mais Clara, mas assim objetiva. Eu acho que uma reunião presencial vai só engrandecer essa nossa Câmara temática. E queria também deixar aqui que a gente precisa abrir e trazer de uma forma outras pessoas, outras vozes dentro do táxi para que eles possam também se manifestar. E vocês, como gestores do sistema de transporte, possam ter outras opiniões e possam ter outras visões. Tá bom, quero só agradecer e estar junto com vocês na construção da melhora do serviço do táxi, no avanço de novos negócios e colocar novas pautas para próxima reunião. Eu quero colocar algumas coisas que eu acho que se faz necessário. Nós temos a demanda espontânea e nós temos a demanda de agendamento. Uma coisa que a gente precisa é poder regulamentar essa demanda de agendamento, onde, quando nós estamos agendados, onde, quando nós estamos com a nossa diária fechada a serviço de um cliente, nós não precisamos andar com o Lampião. Isso até evita constrangimentos das pessoas derem um sinal ou nos solicitar, porque a gente vê o luminoso em cima do carro e pergunta, mas quando você está agendado, você não está captando essa pessoa. Então eu não vejo essa necessidade. A gente tem que ter essa flexibilização para evitar alguns transtornos, mas, enfim, são coisas que a gente precisa construir, são coisas que nós precisamos colocar no preto, no branco e já pra primeira reunião quando for marcada, eu gostaria de poder colocar alguns temas que a gente tem que construir num novo modelo de negócio que o táxi precisa desingessar, tá bom? Muito obrigado.

**1:31:49 Michele Perea Cavinato** - Perfeito, Luís. Obrigada. Jairo, quer falar alguma coisinha aí sobre o que o Luiz trouxe isso da não necessidade...

**1:32:01 Jairo DTP/DIF** - eu acho que é pertinente o que o Luiz falou, principalmente no que diz respeito ao luminoso. Tá, eu acho que isso poderia ser revisto sim, até mesmo porque tem total sentido, né? E acaba evitando um certo constrangimento, porque às vezes o carro ali, ele até tem um

insulfilm, de acordo com o que é autorizado pela legislação de trânsito, né? Ele bate com a mão ali, com o táxi, achando que o táxi por tá com o luminoso sobre o teto, ele está à disposição dele, tá em atendimento e acaba gerando certo constrangimento, né? Eu acho que é pertinente, sim, a gente pode estar discutindo e abrindo um processo para poder estarmos deliberando sobre isso aí.

**1:32:47 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Wagner pode contar com a gente, Luís. O Michelle só dando uma parte aqui na fala de Luisão, um grande amigo meu e é uma caixa de boas ideias e ele sempre têm ideias muito pertinentes e por isso que acho que ele faz questão da gente ter essa reunião presencial, porque é muito interessante mesmo, a presidencial outra vez traz mais calor para tudo que ele tem aqui, para expor para vocês, porque é muito interessante, porque ele vai trazer uma visão. Tem uma visão não só de um de nichos de negócio que ele enxerga e que já viabiliza com o táxi a sua equipe, mas que o próprio usuário enxerga que o táxi poderia exercer, né? Até essa própria questão que ele colocou agora que o próprio usuário entende, quando ele tá ali dentro do táxi, o táxi não precisava usar o luminoso. Então são percepções que eu acho que no decorrer da existência do táxi, até hoje elas foram evoluindo pelos 2 lados, tanto da parte do taxista como da parte do usuário. E que a gente precisa ter também que essa percepção seja também do poder público, né? Porque o poder público é o poder que nos regulamenta, que nos fiscaliza e que pode nos dar condições para que a gente se adapte a essas novas exigências de mercado, então acho muito interessante. Acho que a gente mais uma vez aqui, acho que o São Paulo pode sair na frente de tentar discutir o táxi de uma forma diferente, não mais baseado tanto na lei de 1970, de quando o táxi foi criado lá no governo do do Paulo Maluf, mas num taxi moderno, num táxi que pode gerar mais renda, mais mobilidade, mais negócios. E um novo táxi, né? E como e o que ele pode viabilizar até podendo trazer mais pessoas para trabalhar no nosso setor e dando mais condições para isso, entendendo o que esses novos usuais também querem do táxi hoje, né? Porque hoje você tem ali vários tipos de mobilidade, todo mundo está se adaptando, todo mundo está se modernizando, mas o táxi ainda tá ficando parado dentro da das condições que lhe foram impostas, né? Logicamente que tem um grande esforço de ETP faz ali as suas portarias, mas a gente precisa de muito mais. Eu acho que até mesmo envolver a Câmara municipal numa discussão dessa, Prefeitos, Secretários do como que a gente pode trazer o táxi para novos negócios, permitindo que o táxi também sirva novos usuários, novas empresas dentro das exigências deles mesmo, né? E que gostam de usar o táxi e, mas que hoje o táxi ele , pode-se dizer assim, engessado para cobrar de forma diferente, para tirar o luminoso, mesmo que esteja com usuário. Então a gente tem que acho que a gente tem que entender, não é? Eu acho que nem é flexibilizar, eu acho que é adaptar a uma nova realidade e que eu acho que a gente tem muitas condições de fazer isso aqui, né? E porque tem pessoas muito inteligentes, a gente está num governo moderno, não é? Eu tive essa semana, domingo agora com o prefeito Ricardo Nunes, tive o prazer de entregar para o prefeito, esse portfólio que eu mostrei para vocês e é uma pessoa que sempre demonstra gostar muito do setor de táxi, ele passa isso também da sua rede social. Então acho que a gente está no melhor bom momento para discutir isso e acho que é uma pena que hoje a gente não tem aqui os sindicato fazendo parte, que é o sindicato da categoria. Mas eu acho que a gente tem que fazer isso por nós mesmo, já que eles não procuram e acho que a gente tem que, né, pegar pessoas como o Luisão, como ele disse. Trazer pessoas que têm vozes na categoria, mas que são desconhecidas por vocês, que têm várias outras ideias e vê o que é que a gente pode fazer, né, para modernizar mais ainda o serviço de táxi.

**1:36:56 Michele Perea Cavinato** - Luís, com relação a essa fala, as reuniões são públicas, então vocês fiquem muito à vontade para compartilhar os convites e se vocês puderem me passar o endereço de pessoas que tenham interesse em participar, eu coloco no nosso e-mail. O que eu sinto falta na Câmara Temática de táxi já há muito tempo é um representante da Câmara, é a única que não tem uma pessoa , que tinha lá atrás. Eu acho que nessa gestão acabou não tendo. Então, que para o próximo ano tivesse entre vocês, um representante dela.

**1:37:38 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - É, acho que a gente pode se organizar para isso. Acho que trazendo novas pessoas para cá e novos coordenadores de ponto, novas pessoas que estão aí empreendendo no serviço de táxi, acho que de repente a gente pode fazer uma primeira reunião já com eles. O Luisão pode ajudar nisso e aí a gente determina quem vai ser ali ao representante daquela Câmara, né? Fazer uma comissão executiva ali para a gente dar seguimento.

**1:38:03 Michele Perea Cavinato** - Estar te falando do sindicato do táxi. Fabíola e Luís toda reunião eu passo é por WhatsApp, não só por e-mail, mas por WhatsApp, para que eles participem. A Fabíola às vezes entra, o Luís nunca entrou. Então não é falta de tentar esse contato, é que realmente nós não estamos conseguindo.

**1:38:25 Wagner Caetano – Taxi Luxo** -Temos interesse também, uma penas

**1:38:25 Michele Perea Cavinato** - Uma pena. Bom, acho que agora sim, esgotadas, todas as pautas foram trazidas e respondidas, mas está com chiado aqui.

**1:38:37 Jairo DTP/DIF** - A retrospectiva. Eu dizia. A retrospectiva foi feita.

**1:38:52 Michele Perea Cavinato** – Perfeita, retrospectiva foi feita. O Wagner conseguiu apresentar o portfólio deles

**1:38:58 Wagner Caetano – Taxi Luxo** - Muito boa a apresentação , Jairo, por sinal. Parabéns.

**1:39:00 Michele Perea Cavinato** – Foi, inclusive, eu queria usá-la, usar esses dados, se você permitir. A primeira Câmara, tem a primeira reunião do CMTT, a gente sempre começa com a passagem pelas câmaras temáticas para que os novos conselheiros saibam o que está sendo discutido em cada uma delas. Então, do táxi está pronto, vou usá-la.

**1:39:23 Jairo DTP/DIF** – Fique à vontade. Legal.

**1:39:25 Michele Perea Cavinato** – Isso, pessoal. Agradeço muito. Agradeço a companhia desse ano, da toda a participação das reuniões e até o próximo ano. Obrigada.

Todos se despedem.